Caderno Virtual de Turismo 20
ISSN: 1677-6976
junho de 2006

Patrimônio histórico cultural e turismo no carnaval de Caravelas: Axé versus Samba

Cláudio Magalhães Batista (bacau10@yahoo.com.br) e Marco Aurélio Ávila (marco@ativanet.com.br)***

Resumo

O artigo discute a cultura e o turismo no Carnaval de Caravelas, Extremo Sul da Bahia, como expressão de manifestações já consolidadas pelo cânone carnavalesco do axé e do samba. A junção destas feições promove um carnaval tipicamente diferente de outras localidades da Bahia. Objetiva refletir sobre a interface do Axé, oriundo de Salvador, e do samba, proveniente do Rio de Janeiro, no carnaval caravelense.

Palavras-chave: Axé, Carnaval, Patrimônio histórico-cultural, Samba, Turismo.

Abstract

This article suggests the culture and tourism of Caravela's Carnival, in the extreme south of the state of Bahia, as a consolidated expression of the manifestation by carnival's cânone of axé and samba. By mixing up these aspects, Caravelas makes a carnival typically different of those from other places of Bahia. Te objective is to reflect about the interface of the axé from Salvador and the samba, from Rio de Janeiro in the Caravela's carnival.

Key-words: Axé, Carnival, Patrimony historical-cultural, Samba,Tourism.

Instituto Virtual de Turismo
www.ivt-rj.net
LTDS
Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social
UFRJ COPPE
PEP Programa de Engenharia de Produção
FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Introdução

O Samba e o Axé são duas vertentes que representam as duas cidades brasileiras que melhor expressam esses ritmos: Rio de Janeiro e Salvador. O carnaval se destaca como uma festa eminentemente popular que busca salientar as manifestações culturais existentes em uma comunidade. A cidade de Caravelas, localizada no Extremo Sul da Bahia, procura otimizar o seu potencial turístico, através do carnaval onde se destacam estas duas formas de expressão carnavalesca. Esta interface que vem caracterizando o carnaval de Caravelas, o torna cada vez mais procurado, em função desta diferenciação. Este caráter identitário, fez com que o carnaval seja analisado neste artigo como um atrativo do Patrimônio Histórico-Cultural desta cidade.

O carnaval vem passando por várias mudanças ao longo da história, estando intimamente ligado à vida social e política do momento histórico. Para elaboração deste artigo foram adotadas as pesquisas bibliográfica e documental e os dados foram obtidos, em livros, jornais, revistas, documentos fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura, bem como a participação do pesquisador in loco nos carnavais na cidade.

Do "carne-vale" aos dias atuais.

O vocábulo carnaval tem sua origem na expressão latina "carne-vale" que significa "adeus à carne", expressão que se consolidou com a instituição da Quaresma, 40 dias de penitência e de jejum criado pela Igreja Católica na Idade Média. A relação do carnaval com a Igreja Católica é evidente, visto que, sem a Quaresma não haveria carnaval, já que este significa os três dias precedentes à quarta-feira de cinzas, que são dedicados à liberdade, diversões e folias. (FERREIRA, 1989)

Durante a Idade Média, o carnaval se populariza tomando diferentes formatos que vão influenciar os carnavais que conhecemos hoje. Em sua origem, os costumes das brincadeiras estavam associados às festas pagãs, para afugentar os espíritos dos mortos que rondavam naquele período do ano.

A luta que se trava entre o carnaval e a Quaresma é bastante visível, principalmente representada pela fartura e escassez, sobre esse aspecto Ferreira (2004, p.32-33) destaca que:

> *... por volta do século XII, ouviremos falar, pela primeira vez, de uma curiosa batalha que colocaria em campos opostos dois lutadores incansáveis de um lado o gordo e bonachão Senhor Carnaval e do outro a magra e triste Dona Quaresma. Estes dois personagens, representados em peças teatrais, contos e poemas humorísticos, se enfrentariam ano após ano, durante séculos, marcando a luta entre a fartura e a escassez característica do período do adeus à carne. Sua disputa era um verdadeiro símbolo do significado associado às festas do carne vale que começavam a se organizar na Idade Média.*

Percebe-se que o carnaval é cheio de símbolos e significados, esta característica permeará toda sua história, principalmente no que diz respeito aos exageros, tolerados nos dias de festa em contraposição ao jejum da Quaresma. No carnaval é evidente que os símbolos são enaltecidos, Burke (1989, p.210) afirma que: "Havia três temas principais no Carnaval, reais e simbólicos: comida, sexo e violência". A comida devido à carne que compõe a palavra carnaval; o sexo, pois é a "carnalidade", representa o prazer sexual; e a violência era evidente porque era permitido o insulto a quem quer que seja, provocando alguns excessos, comuns até os dias atuais no carnaval brasileiro.

Durante a Idade Moderna, período em

* Filósofo e Mestrando em Cultura e Turismo UESC&UFBA, com o projeto de pesquisa: Carnaval em Caravelas: Um link entre o Extremo Sul da Bahia e o Rio de Janeiro/Axé X Samba. Turma 2005-2007, e-mail: bacau10@yahoo.com.br
* Dr. Em Turismo e Desenvolvimento Sustentável (ULPGC- Universidade de Lãs Palmas Gran Canárias-Espanha), professor Visitante do Mestrado em Cultura e Turismo UESC, e-mail: marco@ativanet.com.br

ISSN: 1677-6976

que aconteceram as grandes descobertas, surgem vários movimentos, como a Expansão Marítima, as Grandes Invenções, e dentre eles se destaca o Renascimento, que mudou a estrutura do mundo e de sua concepção; na expressão carnavalesca não ocorre de forma diferente. O carnaval nesse período ganha um certo "glamour" nas grandes festas e bailes dos mascarados. A cidade que se destaca como sendo a grande incentivadora deste carnaval é Veneza na Itália, onde a festa adquire maior destaque nos bailes fechados que são freqüentados pela alta sociedade, destaca-se também o carnaval de rua e suas impressões de alegria, descontração a todos que participam desse universo de magia e de prazer.

Em Veneza, devido ao fluxo de visitantes, os bailes e óperas refletem o esplendor da nobreza que domina a cidade, os grupos de mascarados perambulavam pelas ruas e vias aquáticas do centro. Os grandes Bailes Venezianos influenciam turistas até hoje pela sua pujança e sofisticação, bem como, os passeios de gôndola pelas vias aquáticas, tudo isso faz parte do imaginário das pessoas que ao se remeterem a Veneza desejam reviver tempos gloriosos de épocas marcadas pelo luxo.

Na Idade Moderna, o carnaval era representado como inversão de valores e se opunha a toda vida cotidiana.

> *O carnaval não se opunha apenas à Quaresma, mas também a vida cotidiana, não só aos quarentas dias que começavam na Quarta-Feira de Cinzas, mas também ao resto do ano. O carnaval era uma representação do "mundo virado de cabeça pra baixo", tema favorito na cultura popular dos inícios da Europa moderna (BURKE, 1989, p.212).*

Durante o Iluminismo, as representações teatrais tomavam forma de proporções gigantescas devidos aos figurinos elaborados que serviam de inspiração para as diversões carnavalescas da elite européia no século XVII. Na França, o próprio Rei Luís XIV incentivava a disseminação de bailes nos grandes salões reais.

> *O poder e a fama de Luís XIV, o chamado Rei Sol, modelo de monarca copiado em todo o Ocidente, acabou por fazer com que esse estilo de festividade fosse cada vez mais imitado por praticamente todos os poderosos da Europa. Esse tipo de espetáculo sofisticado, mais próximo de uma representação teatral do que de algo que possa ser chamado verdadeiramente de festa carnavalesca, fez com que as comemorações oficiais se tornassem cada vez mais ritualizadas (FERREIRA, 2004, p.45-46).*

Ainda com o espírito do carnaval, onde tudo é permitido, ressaltando as diferenças existentes entre o povo e os poderosos, que são visivelmente percebidos em todo o cotidiano, no momento carnavalesco por ser um momento específico, essas diferenças são apresentadas de forma exacerbada com humor e crítica.

Em Roma, o carnaval toma a característica de uma festa de rua, o destaque é a diversidade de personagens que convivem numa espécie de festa idealizadora que iria povoar o imaginário dos carnavais ao redor do mundo. É na cidade de Roma que se origina o costume de lançar pequenas bolinhas coloridas de gesso ou de confeitos de açúcar, chamados de confetti, hoje popularizado nas festas carnavalescas em todos os lugares.

A Revolução Francesa representou um marco de transformações nos âmbitos econômico, político e social. Os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade influenciaram também a cultura, e o carnaval será a personificação destas influências na sociedade. Esses ideais serão transpostos ao carnaval, já que a festa

ISSN: 1677-6976

propicia essa liberdade de expressão, "igualdade" de classes sociais e confraternização.

A França instalaria mudanças que iriam consolidar as bases do carnaval contemporâneo como hoje conhecemos. Destacou-se como a mais importante e elegante da sociedade ocidental e servia de modelo para as folias de outros centros urbanos do mundo.

No Brasil, a festa carnavalesca teve influências tanto da França, que de certa forma manteve-se como sendo hegemônica na forma de fazer carnaval, mas foi influenciada também por Portugal, onde havia o entrudo, Nascimento (2003, p.30) destaca esta festa que:

> *Envolvia como principal divertimento às pessoas lançarem esferas contendo água perfumada - conhecidas como limõezinhos – e farinha uma nas outras. Tal comportamento da população em geral, mesmo sendo praticado, por vezes, também pela elite, era repreendido pela polícia, que considerava o costume violento e causador de conseqüências prejudiciais à saúde e à ordem.*

O entrudo passou por uma repressão, pois a polícia tinha o papel de impor limites aos excessos cometidos pelos foliões que não poupavam ninguém, pobres, ricos, negros e brancos. O Rio de Janeiro foi o lugar propício para a disseminação do entrudo. Cunha (2001, p.54) destaca que:

> *São muitas as descrições do jogo no Ro de Janeiro, em outras províncias do Império ou menos em Portugal. As narrativas, em geral, atêm-se à sua parte mais visível, que era o costume de molhar e sujar-se uns aos outros com limões ou laranjinhas de cera recheados com água perfumada, com recurso a seringas, gamelas, bisnagas, até banheiras – todo e qualquer recipiente que pudesse comportar água a ser arremessada. Incluía também, em determinadas situações, o uso de polvilho, "vermelhão", tintas, farinhas, ovos e mesmo lama, piche e líquidos fétidos, entre os quais urina ou "águas-servidas" .*

Ao longo do tempo, o carnaval toma novas feições, sendo adaptado ao jeito próprio de cada localidade. O entrudo também foi adaptado às formas brasileiras, sendo difundido nos carnavais de Porto Alegre, Florianópolis, Salvador, Fortaleza, Recife, São Paulo e Rio de Janeiro.

Em Recife, o carnaval toma a feição dos frevos e grupos de cordões. Em São Paulo incorpora o samba e faz as apresentações de escolas de samba. Em todos os cantos do Brasil as expressões são diversas na forma de fazer o carnaval e incorpora-se novas maneiras de brincar o período carnavalesco.

A festa popular caracterizou-se pela liberdade. Tem a simbolização peculiar das contradições rico versus pobre; branco versus negro; santa versus puta; além da dualidade do sagrado e do profano, sendo uma festa de inversões de papéis (DA MATTA, 1997).

Hoje, no carnaval tudo é permitido aos foliões, pois possuem um caráter de extrema liberdade nas brincadeiras. Considerando sua dimensão grandiosa, não é uma festa que possua uma forma específica, é a mistura dos festejos das elites e festejos populares, tendo espaço neste momento de todas as manifestações. É um movimento sem dono, posto que é de todos.

Observa-se que no Brasil, país que já foi chamado por Jorge Amado, em seu primeiro romance por "O País do Carnaval", toma para si esse título e o mesmo é incorporado por todo o seu povo que brinca e festeja de forma peculiar a sua festa maior. Neste contexto diversificado, o carnaval brasileiro tem na atualidade destaque nas cidades do Rio de Janeiro com o samba e

de Salvador com o axé, que serão abordadas no próximo tópico.

Samba e Axé: duas vertentes em questão.

O samba vem do vocábulo: semba = umbigada (dialeto luanda). Duas correntes disputam a paternidade do ritmo que é conhecido como nacional, a Bahia e o Rio de Janeiro. Alguns afirmam que o samba nasceu na Bahia e foi trazido pelos negros para o Rio de Janeiro. As controvérsias são inúmeras, porém o fato é que as duas vertentes acabam por concordar num ponto crucial, que o ritmo seria filho legítimo do espaço urbano do Rio de Janeiro, que ficou conhecido como "berço do samba", lugar onde o samba surgiu e foi criado. (FERREIRA, 2004).

No Rio de Janeiro, surge um tipo de carnaval muito peculiar, que hoje é conhecido mundialmente devido ao desfile das Escolas de Samba, onde grupos são criados a partir de características próprias como; localidade geográfica e classe social, tendo sua base nos "morros" e "favelas" cariocas. Utiliza-se do samba e das alegorias para interpretar um enredo e o desfile ocorre no espaço que hoje é intitulado de Sambódromo, onde a festa toma proporções gigantescas. As Escolas de Samba apresentam um espetáculo de luxo apreciado por uma multidão, projetando a cidade internacionalmente.

No carnaval carioca, as escolas de samba e os blocos exaltam a mistura de povos que formam a nação brasileira. A organização de uma escola de samba em desfile no Carnaval reflete todo um trabalho árduo de uma equipe de profissionais, que organizam durante o ano todo a preparação da festa.

Para a festa carnavalesca o trabalho dos componentes das escolas de samba, gente humilde dos morros, foi de suma importância para reafirmar a vocação do samba, como elemento que iria propagar o carnaval para todos os cantos do Brasil e do mundo.

A comunidade se envolve com a confecção dos carros alegóricos, das fantasias, e principalmente das alegorias, que são ensaiadas diversas vezes, com o intuito de apresentar uma boa performance para a sua Escola de Samba no Sambódromo. Os principais elementos que compõem uma Escola de Samba são: O carnavalesco, figura central na elaboração do enredo; os figurinistas, os arranjadores, os músicos, os arquitetos, os sonoplastas e vários profissionais de diversas áreas.

O carnaval da Bahia, mais especificamente em Salvador, é um excelente exemplo da construção de uma identidade organizada através da ligação de uma festa "recente" com manifestações "ancestrais". Percebe-se que a festa baiana tem o caráter popular e africano estabelecendo uma identidade particular diferenciando-se daquela do Rio de Janeiro.

No carnaval da Bahia na década de 80, nasce o "Axé", que é divulgado em todos os meios de comunicação e se populariza através do trio elétrico, carros potentes com som de qualidade e altos decibéis_ inventado por dois músicos, Dodô e Osmar, que aproveitaram um velho automóvel, apelidado de Fobica, e instalaram nele um sistema de som, ligado a bateria do carro, capaz de amplificar os acordes da guitarra e do violão elétrico (FERREIRA, 2004).

Atualmente, os trios elétricos são verdadeiros "palcos sobre rodas", que vem crescendo a potência sonora, tornando-se símbolo principal do carnaval baiano, e que traz no caso específico de Salvador milhões de pessoas a este festejo.

ISSN: 1677-6976

A palavra axé, presente no candomblé, significa força mística, uma energia vital vinda dos orixás. Porém, aqui vem designar um movimento musical originado em Salvador, que começa com a explosão da música "Fricote" composta por Paulinho Camafeu e interpretada por Luiz Caldas. Esse ritmo se expande em 1985, difundindo-se em todo o Brasil. Em 1992, a cantora baiana, Daniela Mercury desponta no cenário nacional com a canção "Canto da Cidade". Em uma apresentação no vão do MASP, em São Paulo, a cantora reúne 20 mil pessoas projetando o Axé para o país e porque não dizer para o mundo. A partir da projeção de Daniela Mercury vão surgindo novos grupos, e um deles usando letras e coreografias sensuais que vira fenômeno em 1995, o grupo "É o tchan".

Hoje, o Axé tem vários representantes dentro deste movimento musical, que vem crescendo a cada ano e lançando sucessos musicais temáticos em cada carnaval, bem como cantores novos. Com o tempo, a Bahia acabou se tornando um dos maiores centros de produção musical. A música baiana se revela constantemente dentro do carnaval, que se configurou como o principal núcleo de motivação dessa produção, renovando-se a cada ano e fazendo parte da identidade local. Desta forma, a Bahia passou a ser comumente interpretada dentro de um eixo temático que envolve principalmente a comunidade afro, a música e o carnaval.

Carnaval em Caravelas: Axé versus Samba

A cidade de Caravelas localiza-se no Extremo Sul da Bahia, a 886 km de Salvador na Costa das Baleias. A região tem muita influência de povos advindos do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, refletindo em alguns aspectos de sua formação e construção identitária. Esta miscigenação reflete de forma substantiva na maneira de agir, na culinária, no modo de falar, e também no modo de celebrar suas festas.

A cidade preserva as tradições dos antigos moradores como é o caso da festa religiosa de Santo Antonio, onde acontece a luta entre cristãos e mouros, tradição essa, de origem portuguesa que possui elementos da modernidade como das transformações dos grupos de carnaval, que a cada ano vão se incrementando através de coloridos "abadás" e dos trios elétricos cada vez mais sofisticados. É o espaço da tradição e do novo que vão se afunilando e tomando novas configurações e representações na comunidade.

O Carnaval dos Caravelenses apresenta uma característica peculiar no que se refere a composição da festa, agregando valores do modo de fazer carnaval de duas regiões: Salvador (Axé) e Rio de Janeiro (Samba). Embora houvesse outras manifestações do carnaval anteriormente, pretende-se focalizar a atenção a estas duas formas diferentes de expressão, que são as que melhor representam o carnaval de Caravelas.

Esta concepção atual do carnaval teve sua origem em 1959 com um jovem chamado Odilon Lopes, que teve a idéia de criar uma escola de Samba chamada "Irmãos Portela". Hoje, esta escola é o diferencial do carnaval caravelense, sendo expressão do samba no Extremo Sul da Bahia. Mais tarde, no ano de 1975 chega à cidade o primeiro trio elétrico o "Clodonave", depois o "Carenagem", e em seguida o "Kitongo 2001". Estes trios popularizam a festa, caracterizando e fortalecendo o Axé.

A cada ano o Axé manifesta-se através de novos ritmos e arranjos. Como em outras regiões da Bahia, o Axé se faz presente, entretanto Caravelas destaca-se em relação a outros carnavais de outras localidades, pois

ISSN: 1677-6976

a interface existente entre o samba e o axé é uma realidade vivida pelos caravelenses, de forma que nem um nem o outro estilo musical se sobressai.

A música que embala o carnaval é um ícone para demonstrar de forma dramática da vida política, dos valores sociais, dos papéis sexuais, do poder, do ciúme, da boemia da malandragem e outros. Através dela é representada a vida cotidiana, cantada em versos e prosa por todos e fixada no inconsciente coletivo da sociedade. Como afirma Damatta (1993, p.62) "A música popular e, em particular, a música de carnaval seriam 'leituras' específicas da sociedade brasileira por ela mesma".

Todo brasileiro conhece a expressão "música de carnaval", trata-se de um gênero de música composta especificamente para o carnaval, embora possa ser tocado em qualquer época do ano ou em qualquer situação. E a Bahia com seus artistas, é uma terra que cria arranjos e músicas tipicamente carnavalescas, mesmo que faça sucesso em outros momentos nas rádios e televisão.

> *Ao lado deste padrão de participação, sabe-se que a "música de carnaval" é para ser cantada e "brincada" jamais para ser somente ouvida. Aliás, vale lembrar que uma das características mais marcantes da música popular em oposição à erudita é o fato de que a primeira é feita para deflagrar algum tipo de ação, ao passo que a segunda jamais é acompanhada, mais somente ouvida (DAMATTA, 1993, p.68).*

O Axé é uma indústria fonográfica cultural, que a cada ano emerge do cenário baiano diversas bandas e músicas, com o seu estilo próprio de raízes afro e também excêntrico com misturas de ritmos e gingados que é a marca registrada da Bahia porque não falar de uma cultura híbrida (CANCLINI, 2003).

O termo híbrido se refere à mistura de hábitos, crenças, costumes e formas de pensamentos de várias sociedades, com diferenças étnicas, com produtos de diversas tecnologias e dos processos sociais modernos e pós-modernos. Portanto, o Axé se torna uma cultura designada de híbrida.

Em Caravelas, nota-se que o carnaval é o evento de participação popular onde envolve Axé e o Samba e quem sabe os dois. A interface entre estes estilos faz com que a música tocada seja vivida, cantada e brincada por toda a sociedade na festa.

Carnaval: Patrimônio Cultural e atrativo turístico de Caravelas?

A cidade de Caravelas possui várias manifestações culturais que fazem parte da comunidade local e que representam o movimento cultural existente nesta cidade, como por exemplo: a luta de mouros e cristãos, a festa religiosa de Santo Antonio, os grupos folclóricos, e especialmente, a Escola de Samba e o Axé que são as marcas maiores do seu carnaval. Essas formas de criações e demonstrações artísticas fazem parte do patrimônio histórico cultural da cidade.

A cidade não conta com uma lei de tombamento dos bens culturais, porém os mesmos possuem um valor para os residentes da ordem histórica, social, cultural e acima de tudo afetiva. Faz-se necessária à preservação destes bens materiais e também os imateriais, que constituem na representação dos residentes um bem histórico-cultural e também uma possibilidade de atrativo turístico para a localidade.

Entre os atrativos culturais de Caravelas, destacam-se a Igreja Matriz de Santo Antonio, de estilo barroco colonial português e a Igreja de Santa Efigênia, com imagens sacras em estilo barroco (português e espanhol) dos séculos XVII e XVIII. Os casarões da cidade, principalmente da rua

Barão do Rio Branco, casas térreas em estilo neoclássico _ arte nouveau _ são de meados do século XIX, com fachadas e azulejos de Macau na África.

O carnaval torna-se assim um bem imaterial da cidade, que faz parte do turismo cultural, onde as pessoas ao fazerem parte desta manifestação artística, buscam se identificar com a diversidade cultural desta localidade. Esta manifestação se enquadra na definição de patrimônio cultural, que está na Constituição Federal Brasileira de 1988, principalmente no Artigo 216 que trata da cultura: "inclui os bens materiais e imateriais como as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e às manifestações artístico-culturais".

Observa-se, que o poder político nem sempre está preocupado com a preservação dos bens históricos e culturais. Na realidade, a "preocupação" do Estado em preservar o patrimônio histórico está muito mais ligada aos interesses econômicos e de legitimação do próprio Estado, ao investir em grandes obras de recuperação e revitalização do patrimônio histórico.

Por cultura, entendemos todo poder de criação, Azevedo (2002, p.134) define como : "A força maior, mais abrangente, geradora de patrimônio(s), elemento subjacente ao turismo. Força que envolve o pensar, o sentir, o fazer, o viver enfim. Representa, portanto, o código mais profundo que revela a feição singular de um povo, ou seja, sua identidade".

Como Caravelas possui um diferencial na forma de fazer Carnaval, caracterizada pela presença marcante dessas duas feições do Samba e do Axé, propõe-se preservar essa característica como sendo um atrativo turístico da cidade, que compõe um bem imaterial do Patrimônio Cultural da localidade.

Segundo Durham (apud Pellegrini Filho, 1997, p.92), "o homem é um animal que constitui, através de sistemas simbólicos um ambiente artificial no qual vive e o qual está continuamente transformado. A cultura é, propriamente, esse movimento de criação, transmissão e reformulação desse ambiente artificial".

A cultura como fator importante para o turismo não deve ser dependente deste, onde só é valorizada em virtude do desenvolvimento turístico, porque se assim o for, ela vem a reboque do turismo, não tendo a importância que lhe é devida.

A relação entre cultura e turismo é de fato uma realidade, pois não dá para separar, devido à utilização da formatação turística e cultural em produto, porém se faz necessário não valorizar tanto um em detrimento do outro. Deve-se valorizar a importância tanto da cultura quanto do turismo, nem a cultura deve vir à reboque do turismo, nem o turismo à reboque da cultura, mas contar com espaços privilegiados entre as manifestações culturais e os bens turísticos, porque são elementos balizadores do desenvolvimento local.

Nesta produção e criação de bens culturais, o carnaval se destaca em aglomerar todos os tipos de manifestações culturais de grupos que resistem as intempéries do tempo e preservam as suas raízes e lutam para manterem esse espaço de vitrine cultural, que é o carnaval.

Segundo Pellegrini Filho (1997, p.90-91):

A noção moderna de patrimônio cultural não se restringe à arquitetura, a despeito da indiscutível presença das edificações como um ponto alto da realização humana. De modo que o significado de patrimônio cultural é muito amplo, incluindo outros produtos do sentir, do pensar e do agir humanos - inscrições de povos pré-históricos (geralmente feitas em cavernas mas também em locais a céu aberto),

> *sítios arqueológicos e objetos neles pesquisados, esculturas, pinturas, textos escritos (feitos à mão, às vezes exemplares únicos, ou impressos e portanto de reprodução mecânica mas que podem assumir importância especial), variadas peças de valor etnológico, arquivos e coleções bibliográficos, desenhos de sentido artístico ou científico, peças significativas para o estudo da ergologia de um povo ou de uma época, e assim por diante; tudo somado no que se pode denominar o meio ambiente artificial.*

Em Caravelas a Escola de Samba "Irmãos Portela" faz parte do Patrimônio Cultural da cidade, pois foi construído pelos moradores e está em constante construção envolvendo o passado, o presente e o futuro, e por possuir essa característica, o carnaval se torna diferente e se apresenta como elemento desencadeador do turismo cultural.

Embora em Caravelas, a cultura tenha seu espaço determinado em relação à manifestação que não está atrelada ao turismo, existe uma certa interdependência, isso é notada principalmente no período do carnaval, onde a cultura se aproveita do turismo e o turismo, por sua vez, se apropria da cultura para melhor viabilidade tanto econômica, social e cultural.

Tal é a importância da cultura, que o turismo se desenvolve a partir destas expressões culturais e para ilustrar salientamos o que Azevedo (2002, p.134) afirma:

> *Turismo, por natureza essência, implica a busca de diferenças. Diferenças traçadas pela cultura e pelo patrimônio. Ao representar um dos veículos mais importantes de divulgação cultural, o turismo emerge, ele próprio, como instrumento de reafirmação de cultura(s) e de patrimônio singulares.*

O turismo tem por característica divulgar a cultura local e desenvolver de forma sustentável economicamente a comunidade. No caso de Caravelas, o turismo é essencial para a divulgação de cultura, não só carnavalesca, mas neste caso especificamente desenvolver a busca de um turismo cultural e de envolvimento local, que não afaste a população.

No turismo, um fator importante que deve ser observado é a questão da sustentabilidade, onde precisa ser implantada com urgência, pois, constitui a mola propulsora para o desenvolvimento regular para as futuras gerações e não só momentâneo.

O carnaval constitui um importante evento que proporciona empregos temporários e imediatos, desde o churrasquinho na esquina, as barracas de acarajé, até as rivalidades entre as cervejarias e telefonia, contudo esses empregos são passageiros, aí reside todo o desafio da sustentabilidade. Para isso, é necessária políticas públicas, parcerias entre empresas públicas e privadas com o intuito de fomentar e de atrair também outros eventos para a cidade, conseqüentemente, divulgar a cidade e seus bens naturais e culturais otimizando um fluxo cada vez maior de turistas com o intuito de fortalecer a economia local.

Considerações finais

Refletir sobre o Carnaval é sempre desafiante, pois não se encontram muitas referências enfatizando o enfoque do carnaval e, principalmente, deste aspecto da cidade de Caravelas com feições particulares da forma de fazer carnaval.

Entende-se, na contemporaneidade, como patrimônio histórico e cultural, além da arquitetura, também os produtos do sentir, do pensar e do agir humanos. Certamente o Carnaval apresenta-se como parte do patrimônio cultural desta localidade e que carrega em si um apelo eminentemente

turístico, pois o turismo de Caravelas cresce graças a essas manifestações culturais e no caso específico no Carnaval, porém até o exato momento ele não é protegido legalmente como patrimônio cultural da cidade.

Cultura e turismo estão intimamente ligados, pois de uma forma ou de outra, um necessita do outro para formatar e apresentar o seu bem tangível (monumentos, prédios históricos como as Igrejas) e intangível (expressões artística-culturais, intelectuais, festas, cultos religiosos).

O turismo que se destaca em Caravelas é peculiar devido à interface do Axé versus Samba, no Carnaval. O turismo cultural tem a preocupação de preservar um carnaval com múltiplas manifestações dentro do mesmo e possui um potencial turístico a ser explorado mais de forma planejada e sustentável, visando sempre o bem da população.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 216.

BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Ensaios Latino-americano, 1).

CUNHA, Maria Clementina Pereira. Ecos da folia: uma história social do Carnaval carioca entre 1880 e 1920. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DAMATTA, Roberto da Mata. Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

_____. Carnavais malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário da Língua Portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, Felipe. O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro,2004.

IRVING, Marta de Azevedo, AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade.São Paulo: Futura, 2002.

NASCIMENTO, Aline Santos de Brito. Carnaval de Ilhéus: Identidade, Turismo e Sustentabilidade. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) - Programa de Pós-Graduação em Cultura e Turismo,UESC/UFBA, Ilhéus -BA, 2003.

PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, cultura e turismo. 2ª ed. Campinas,SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).